



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PALOMA MILENA DOS SANTOS MOURA

**UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS QUANTO AO
USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS NA GESTÃO DE MICRO E
PEQUENOS NEGÓCIOS NA CIDADE DE CONGO-PB**

**MONTEIRO-PB
2017**

PALOMA MILENA DOS SANTOS MOURA

**UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS QUANTO AO
USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS NA GESTÃO DE MICRO E
PEQUENOS NEGÓCIOS NA CIDADE DE CONGO-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UEPB Campus VI- Poeta Pinto do Monteiro, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profº. Orientador: Esp. Wilton Alexandre de Melo

**MONTEIRO-PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929e Moura, Paloma Milena dos Santos.

Um estudo sobre a percepção dos empresários quanto ao uso das ferramentas contábeis gerenciais na gestão de micro e pequenos negócios na cidade de Congo -PB [manuscrito] : / Paloma Milena dos Santos Moura. - 2017.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação : Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Contabilidade gerencial. 2. Informações contábeis.

3. Ferramentas contábeis gerenciais.

21. ed. CDD 658.1511

PALOMA MILENA DOS SANTOS MOURA

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS QUANTO
AO USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS NA GESTÃO DE
MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS NA CIDADE DE CONGO-PB

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado
em Ciências Contábeis da UEPB Campus V
- Poeta Pinto do Monteiro, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Esp. Wilton Alexandre de Melo

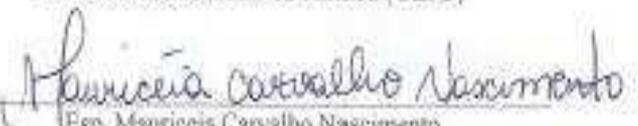
Área de concentração: Contabilidade Gerencial

Data de aprovação: Monteiro-PB, 13 / 12 / 2017

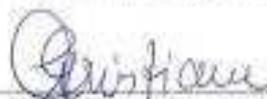
BANCA EXAMINADORA



Esp. Wilton Alexandre de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Esp. Mauriceis Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Esp. Cristiane Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico meu trabalho inteiramente à minha mãe por não medir esforços e ser uma grande incentivadora de todos os meus projetos de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por minha vida e pela a de todos que me acompanharam e contribuíram na minha formação como ser humano e na realização para com este trabalho.

A todos os meus familiares, em especial agradeço a minha mãe Maria José dos Santos Moura que nunca mediu esforços acreditando sempre na minha dedicação para alcançar meus sonhos. Um exemplo de sabedoria.

Ao meu pai Marinado Braz de Moura (in Memoriam) que mesmo longe sinto sua presença emitindo todo amor e incentivo.

Ao meu orientador e amigo professor Wilton Alexandre de Melo pela dedicação e paciência que teve comigo nesse período para que se concluísse com êxito a pesquisa.

A todos os meus amigos, em especial aos que a UEPB me proporcionou durante essa caminhada cheia de momentos que irão fazer parte da nossa vida toda. Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização desse trabalho.

“Um dia um grande mestre olhando para o seu discípulo disse-lhe: você não sabe de nada. O discípulo cabisbaixo respondeu: Posso não saber de nada, mas tenho algo que poucas pessoas têm. O mestre surpreso pergunta-lhe, o que é? VONTADE DE APRENDER”.
(Tumkur Rajarão Gopinath)

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. Necessidade da informação contábil.....	11
2.2. Informação gerencial no Ambiente empresarial.....	12
2.3.Principais Ferramentas Contábeis Gerenciais aplicadas as MPES.....	14
2.3.1. Relatórios Contábeis.....	14
2.3.2. Características da micro e pequena empresa.....	17
3.PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	18
3. ANÁLISES E RESULTADOS.....	20
4.1. Perfil do Empresário.....	20
4.2-Perfil das empresas da amostra.....	22
4.3- Caracterização quanto ao conhecimento e utilização de ferramentas.....	24
4. CONCLUSÕES.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNCICE.....	34

Um estudo sobre a percepção dos empresários quanto ao uso das ferramentas contábeis gerenciais na gestão de micro e pequenos negócios na cidade de Congo-PB

PALOMA MILENA DOS SANTOS MOURA*

RESUMO

A pesquisa buscou através de seu objetivo geral conhecer a percepção dos micro e pequenos empresários da Cidade de Congo/PB quanto à importância e utilização das ferramentas contábeis gerenciais na gestão de seus negócios, de forma específica propõe-se; identificar se os pequenos empreendedores da cidade de Congo-PB utilizam e compreendem algum tipo de ferramenta contábil – gerencial; discutir de que modo os empreendedores estão utilizando as ferramentas contábeis no processo decisório e por fim avaliar em qual grau a informação contábil é considerado relevante para a gestão dos negócios. No tocante aos procedimentos metodológicos se tipifica em pesquisa exploratória e define como descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa realizou-se em uma amostra aleatória de 22 respondentes, através do instrumento de coleta de dados o questionário. A análise dos dados foi realizada com aplicação da tabela dinâmica do Excel para tabular os dados. Os resultados da pesquisa mostraram que os gestores não utilizam em sua maioria as ferramentas contábeis para gerenciar seus negócios. E a informação contábil não é percebida como uma ferramenta para auxiliar na gestão do negócio.

Palavras- chave: Contabilidade Gerencial, Informações Contábeis, Ferramentas Contábeis Gerenciais.

INTRODUÇÃO

A contabilidade tem-se mostrado uma fornecedora de informação decisiva perante os dilemas enfrentados pelos empresários, em especial do micro e pequeno negócio, visto que a informação contábil supriria a necessidade que está presente no cotidiano de estabelecimentos de pequeno porte, em caráter informacional e administrativo.

Acima de tudo, as pequenas empresas apresentam dificuldades de manter-se em atividade, uma vez, que o controle de sua gestão é conduzido pelo próprio proprietário e muitas vezes, este não possui características de um profissional capacitado para gerenciá-la. Desse modo, comenta Marion (2008) tal fato existe devido à má gerência e à tomada de decisão sem respaldo algum. Outro fato que contribui para isso é a contabilidade apresentada ou gerada apenas para atender as exigências do fisco.

Evidentemente, conforme afirmado em estudo por Stroehrer e Freitas (2008, p.3) “a contabilidade possibilita à empresa coletar, processar e relatar informação para uma variedade

*Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email-paloms.008@gmail.com

de decisões operacionais e administrativas”. Assim, julga-se tal realidade importante, já que a informação gerada pela contabilidade auxiliaria os empresários de micro e pequeno porte a tomar decisões com uma segurança maior e não intuitivamente, ou seja, apenas pelo *feeling* do administrador, podendo propiciar o avanço contínuo dos seus negócios.

Caracteriza-se, desse modo, que as Micro e Pequenas empresas sejam adaptadas a esse novo desafio. Pois, conforme Santos, Dorow e Beuren, (2016, p. 6) constataram em seu estudo, que “Os proprietários das pequenas empresas atribuem à contabilidade o excesso de burocracia e a arrecadação de tributos”. Entende-se, por esse lado que a imagem de contabilidade para alguns gestores, principalmente de pequenos negócios ficou distorcida. Sobretudo, consoante a explicação de Silva, *et al.* (2010) existe uma conexão muito forte da informação contábil com o dia a dia da empresa, sem dúvida, não obstante a ser relegada apenas a finalidades fiscais e sim a decisões estratégicas importantes.

Portanto, colocar em questão a importância da contabilidade para os empresários que almejam a tomada de decisão de forma real e assim dar continuidade ao segmento do seu negócio, afim de que consoante à afirmação de Crepaldi (2012, p.7) “o ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para administração.” Assim, existem ferramentas contábeis que exercem o papel na tomada de decisão e ainda no auxílio para o controle financeiro adequando a cada necessidade de gestão, para o próprio entendimento dos gestores e capazes de mostrar a total realidade do negócio. Dessa forma, analisa-se: **qual a percepção dos micro e pequenos empresários da cidade de Congo/PB, quanto ao uso das ferramentas contábeis gerenciais na gestão de seus negócios?**

Assim, diante da questão levantada objetiva-se conhecer a percepção dos micro e pequenos empresários da Cidade de Congo-PB quanto à importância e ao uso das ferramentas contábeis gerenciais na gestão de seus negócios. Como objetivo específico propõe-se identificar se os pequenos empreendedores da cidade de Congo-PB utilizam e compreendem algum tipo de ferramenta contábil – gerencial; Discutir de que modo os empreendedores estão utilizando as ferramentas contábeis no processo decisório e por fim avaliar em qual grau a informação contábil é considerado relevante para a gestão dos negócios.

Uma vez constatado que no Brasil a maioria dos micro e pequenos negócios em funcionamento, são formados por Micro e Pequenas Empresas, isso vem a predominar com tamanha relevância o desenvolvimento do país. Para o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE, 2015) as pequenas empresas são responsáveis pelo aumento do

produto interno bruto (PIB) 27%¹, pois correspondem a 99,1% dos empreendimentos existentes e são considerados dentre outros fatores relevantes, como sendo os maiores geradores de empregos formais com 64,1% de pessoas ocupadas e 48% da distribuição de renda.

Com isso torna-se primordial estudar a visão dos empresários da Micro e Pequena Empresa (MPEs) quanto à importância e utilização das ferramentas contábeis no auxílio gerencial e que estes cogitem interesse quanto ao conhecimento e o uso das ferramentas. Pois, mesmo a cidade de Congo-PB, sendo de pequeno porte, as empresas nela situadas são de grande representatividade para o desenvolvimento local, através da geração de emprego. É essencial também, para o pesquisador, o meio acadêmico e a sociedade que procurem construir conhecimentos de sua importância. Outro ponto é que o assunto, apesar de ser bastante relevante é insipiente de discussão, ainda mais quando se direciona a área da pesquisa gerencial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial está embasado inicialmente quanto à necessidade da informação contábil, a informação gerencial no ambiente empresarial, as Principais Ferramentas Contábeis Gerenciais aplicadas as MPE's e as características que definem a Micro e Pequena Empresa. Neste estudo, serão abordados assuntos referentes a estudos anteriores e alguns pontos citados por autores da literatura contábil.

2.1 Necessidade da informação contábil

A informação em si é o elemento chave para todas as empresas independente do porte. Bernardes e Miranda, (2011) ressaltam que a informação contábil em seu modo abrangente envolve todos os setores da empresa, notadamente pelo fato de seguir todo um desempenho, visto que possibilita ao gestor observar cada setor separadamente e ao mesmo tempo reunir todas as informações para tal acompanhamento.

Dessa forma, a informação é de fato necessária para as empresas tomar decisões. Assim, explicitam-se as características no Quadro 1, das quais a informação não poderá deixar de ser apresentadas

¹ Segundo o estudo do SEBRAE nacional, corresponde a maior participação entre os estados do nordeste, com 26,30%.

Quadro 1 - Características qualitativas fundamentais da informação contábil

Características qualitativas
<p>Relevância: O valor preditivo e o valor confirmatório da informação devem estar inter-relacionados;</p> <p>Representação Fidedigna: A informação precisa ser completa, neutra e livre de erro.</p> <p>Comparabilidade: Autoriza aos usuários identificar e compreender certas similaridades e diferenças entre determinados itens.</p> <p>Verificável: Permitir aos usuários que a informação evidencie fidedignamente o fenômeno econômico que se recomenda para representar podendo ser direta ou indiretamente.</p> <p>Tempestiva: Mantém acessível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões, normalmente a informação mais antiga é a que possui pouca serventia.</p> <p>Compreensiva: Identificar, caracterizar e exibir com clareza e concisão aos usuários.</p>

Fonte: adaptado do pronunciamento conceitual básico (R1)

Para Lima e Souza, (2013) os negócios de pequeno porte concentram muito as suas decisões, pelo fato de representarem em maior parte empresas familiares, no qual gestor é próprio proprietário e que executa a tomada de decisão, não tem controle dos seus custos e nem o controle das atividades do seu próprio empreendimento.

Portanto, dentro dos objetivos ligados à informação contábil, o principal refere-se ao auxílio para a tomada de decisão e sabe-se que todas as empresas necessitam de suporte, até mesmo os micro e pequenos negócios (SANTOS, DOROW E BEUREN, 2016).

2.2 Informação gerencial no ambiente empresarial

A contabilidade é considerada ciência importante para avaliar as riquezas patrimoniais de cada empresa e conseqüentemente auxiliar como ferramenta, para gerenciar situações associadas ao ambiente do negócio.

Verifica-se que a maioria dos pequenos empreendimentos enfrenta o fechamento nos primeiros anos de vida. Para Alves *et al.* (2013), o que colabora para este fato são fatores como a concorrência excessiva, elevada carga tributária, a falta de organização dos empreendedores ou a escassez na utilização de ferramentas de controle gerencial. Por outro lado, segundo o relatório de sobrevivência elaborado pelo SEBRAE, (2016) os fatos que atribuem para o empreendimento mal - sucedido estão ligados desde antes a abertura do negócio (falta de experiência, falta de planejamento do negócio, capacitação empresarial e etc.).

Portanto, “os desafios enfrentados pela falta de gestão nas empresas de pequeno porte podem conduzi-los ao fracasso” consoante afirmação Beuren, Barp e Filipin, (2013, p. 81). Evidentemente, diante desse contexto demanda a necessidade da contabilidade que auxilie o

empresário, por meio de informações para o controle e tomada de decisão com base em dados reais e acima de tudo confiáveis quanto à situação da empresa frente às novas exigências do negócio (LIMA e SOUZA, 2013).

Vale lembrar, que o fator chave para o sucesso no ambiente empresarial, mesmo se tratando de pequenas empresas é marcado pela contabilidade, pois esta ferramenta maximiza informações úteis dentro de um leque demandado pela a empresa, através do controle, tomada de decisão ou avaliação.

Bernardes e Miranda, (2011) apontam que os gestores das micro e pequenas empresas têm enfrentado grande desafio quanto à falta de compreensão das informações contidas nos relatórios gerenciais. Sobretudo, Beuren, Barp e Filipin, (2013) comentam que a compreensão das informações geradas pela contabilidade é um pressuposto básico para utilização do processo de gestão dos negócios. Para os autores as necessidades de informação da organização variam dentro de duas possibilidades: as necessidades da empresa e para quem são destinadas.

Nesse contexto, pode-se elevar a importância da informação contábil para fins gerenciais. Em estudo, Santos, Dorow e Beuren, (2016) asseguram que a contabilidade gerencial precisa ganhar a atenção equivalente, pois detém importância na gestão do empreendimento. Embora, mencionado por Beuren, Barp e Filipin, (2013) o contador encaminha-se em particular como auxílio para adequação de sistema fiscal, onde se encontra a digitalização frente ao processo de contabilidade fiscal. Os autores quanto a isso acrescentam que o embasamento de um sistema que observe a necessidade das empresas, relativamente para gerar informações de cunho gerencial e ajudar o processo de gerenciamento e a tomar decisão.

Em termos conceituais a “contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que auxiliem em suas funções gerenciais” (CREPALDI, 2012, p. 7). Em outras palavras, subsidia os empresários para utilização adequada de informações trazidas por ferramentas, das quais o seu uso será adaptado a cada necessidade das empresas apoiando-as independente do porte, consistindo dessa forma em uma contribuição operacional e administrativa.

Do mesmo modo, Iudícibus, (2015, p. 21) corroborando, ressalta que “a contabilidade gerencial num sentido mais profundo está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”. Observa-se desse modo, que esta

possui maior atenção às decisões internas da empresa, a fim de utilizar as informações que possam ser analisadas, entendidas e controladas pelos gestores para tomar a decisão.

Portanto, conforme supracitado no contexto apresentado, a contabilidade gerencial elenca informações que se adequem a situações empresárias para auxiliar os empreendedores a um controle operacional eficaz.

2.3 Principais Ferramentas Contábeis Gerenciais aplicadas as MPES

Greco e Arend, (2013, p. 1) comentam que a contabilidade “registra, estuda e interpreta (por análise) os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa física ou jurídica”. Diante dos fatos, pode-se concluir ser um recurso elementar, pois aprimoraria as atividades das empresas, norteadas inclusive para um controle mais oportuno.

Destaca-se que “as ferramentas contábeis gerenciais estão ao alcance de qualquer tipo de empresa garantindo a diferenciação por meio do conhecimento, sendo auxílio ao gerenciamento” (Lima e Sousa, p.7 2013). Assim, vê-se a relevância de tais ferramentas, quanto aos empreendimentos que se preocupam com a continuidade de seus negócios, visto que contribuem também para o controle e a tomada decisão.

Neste sentido, serão abordados alguns dos relatórios contábeis e ferramentas, considerados importantes dentro de cada necessidade apresentada para empresas, principalmente a micro e pequena empresa.

2.3.1 Relatórios Contábeis

Os relatórios contábeis, segundo menciona Marion (2008), são às informações obtidas pela contabilidade, sendo expostas, de maneira periódica aos usuários, evidenciando-o tanto em forma substancial como ordenadamente.

Assim, as demonstrações contábeis financeiras, conforme é discutido pelo o *International Accounting Standards Board*, (IASB, 2011) representam-se pela Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL), Demonstração do fluxo de caixa (DFC), Demonstração do resultado do exercício (DRE), Balanço Patrimonial (BP) e as notas explicativas.

Albuquerque, *et al*, (2013) evidenciam que os relatórios contábeis colaboram para avaliação do desempenho e da situação das MPEs, pois obtém informações para tomar decisões, a citar como exemplo o balancete de verificação e as demonstrações contábeis.

Desta forma, pode-se dizer que as demonstrações contábeis mais importantes no contexto das MPE's tratam-se da DRE e do BP. Em conformidade, o estudo publicado por Kassai, (1997) evidencia que tais relatórios podem adequar-se para as MPE's.

Igualmente, Padoveze, (2010) comenta que o balanço patrimonial é a demonstração contábil mais importante, pois evidencia os efeitos patrimoniais que estão retidos na empresa em uma determinada data específica com relação a todas as transações efetuadas desde aquele momento. Sistemáticamente o Balanço Patrimonial, posiciona todas as contas contábeis por meio de contas como ativo, passivo e patrimônio líquido, conforme delibera o Pronunciamento técnico para pequenas e médias empresas (CPC/PME, 2011).

A DRE tem a finalidade de evidenciar os resultados operacionais de uma empresa em um determinado prazo. Oferecendo de modo relevante um panorama para os gestores analisar o progresso de suas contas. Considerada importante ferramenta para auxiliar o empresário quanto às decisões, uma vez que possibilita analisar em detalhe todo o resultado, (PASSOS, 2010).

Conseqüentemente é relevante expor que as demonstrações contábeis não são obrigadas por lei para empresas de pequeno porte, embora se apresente relevante para embasar a tomada de decisão, relacionadas tanto a controle operacional, investimentos e o crescimento do negócio. Assim sendo, as informações trazidas pela contabilidade a fim de auxiliar o empreendimento na sua gestão aprimoraria as atividades. Consoante à publicação da Lei Complementar nº 123/06, nominada de Lei Geral das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte, no art. 27, onde certifica que as pessoas jurídicas enquadradas pelo simples nacional, podem adotar “contabilidade simplificada”. Dessa forma, o sistema escritural contábil apresenta-se mesmo como forma de registro dos fatos que ocorrerão e são demandados em toda empresa independente de porte.

De outro modo, mostram-se algumas ferramentas contábeis, em que dispõe a contabilidade gerencial, de acordo as definições apresentadas no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Principais conceitos das Ferramentas Contábeis Gerenciais

Ferramentas Gerenciais	Definição
Orçamento	De modo genérico, orçamento em si é um procedimento, onde se coloca em primeiro lugar tudo que se sucede no momento atual estando ligado aos planos quantitativos da empresa, ou seja, traçados para o futuro, por meio das informações contábeis é possível elaborar um orçamento que irá viabilizar um planejamento eficaz.
Fluxo de Caixa	O fluxo de caixa possibilita ao gestor programar e acompanhar as entradas e as saídas de recursos financeiros, de modo que a empresa possa atuar mediante os objetivos e as metas determinadas, a curto e a longo prazos..
Controle de contas a pagar	Garante à empresa controlar os pagamentos a vencer, a pagar e as disponibilidades de caixa necessárias a cada dia, para cumprir com os compromissos da empresa, inclusive apresenta certa primazia, no que se refere aos pagamentos quando há um caixa desfalcado.
Controle de Contas a receber	São as receitas da empresa obtida através da realização das vendas ou prestação de serviços, na qual poderá cumprir o compromisso para com suas despesas atingindo o lucro. O controle possibilita fiscalizar os pagamentos a receber, identificando ou não o grau de clientes inadimplentes para programar-se adequadamente.
Planejamento tributário	Importante ferramenta para auxiliar a empresa, uma vez que busca diminuir custos relativamente associados a encargos tributários e impostos, que abocanham uma grande parcela do faturamento da empresa.
Análise das demonstrações financeiras	A análise dessas demonstrações representa em síntese um dos instrumentos e ferramentas mais importantes da gestão contábil global. Pois, por meio das informações adquiridas, possibilita a empresa uma avaliação e diagnóstico sobre a situação real econômico-financeira e com base neste fato, tomar decisões mais coerentes.

Fonte: adaptado Filho, Oliveira, Spessatto, (2010); Passos, (2010); Lima e Souza, (2013)

Diante do contexto, Filho, Oliveira, Spessatto, (2010) evidenciaram que através do fluxo de caixa, considerado pelos autores como instrumento para o controle gerencial é possível avaliar se a empresa é autossuficiente no financiamento do seu giro, bem como prever sua capacidade de expansão com recursos próprios. Assim, caracteriza-se de forma relevante para negócio, uma vez que auxiliará a gestão do capital de giro, muitas vezes tido como fator determinante para os pequenos empreendimentos, quando se evita o mau gerenciamento.

Stroeher e Freitas (2008) demonstraram que pesquisas realizadas com MPE's indicam que as informações contábeis são empregadas para atender as exigências fiscais exclusivamente. Assim, conforme mencionado inicialmente por Beuren, Barp e Filipin, (2013) é importante ter como fator base conhecimento para utilizar a informação contábil na gestão do negócio. Apesar de que se percebe quanto aos serviços contábeis oferecidos, que não há presença de relatórios contábeis gerenciais.

Estudo sobre práticas gerenciais nos pequenos negócios na cidade de Souza/PB identifica as práticas adotadas pela a gestão estratégica do negócio, segundo Carvalho e Lima (2011). Por outro lado, encontra-se estudo identificando instrumentos e procedimentos gerenciais utilizados em micro e pequenas empresas na tomada de decisão (SANTOS, DOROW e BEUREN, 2016).

Lima e Sousa (2013) evidenciam em sua pesquisa que entre as ferramentas mais conhecidas e utilizadas pelos empresários, era a formação do preço de venda como ferramenta gerencial, seguido do fluxo de caixa, orçamento, relatórios contábeis e uma pequena parcela fazia uso da análise de indicadores financeiros. Entretanto, também foi comprovado por uma pequena parte que apesar de conhecerem a ferramenta contábil gerencial não as utilizavam.

Com a finalidade de pesquisar a gestão das MPE's, Faria, Azevedo e Oliveira, (2012) averiguaram como os empresários utilizavam a informação contábil gerencial na cidade de Feira de Santana/BA. Foi possível observar a partir dos resultados que a maior parte dos gestores não conhecia as ferramentas contábeis, uma vez que as informações eram restritas apenas para atendimento a questões legais e fiscais. Identificou-se que a maior parte dos respondentes na pesquisa possuía o ensino médio podendo ter contribuído para tal resultado, uma vez que se baseava na experiência para tomar decisão.

Nesse mesmo contexto, avaliando as empresas do Amazonas Albuquerque *et.al* (2013) identificaram que as informações e relatórios contábeis não são completamente usados pelas MPEs, mas na sua maioria frequentemente alguns dos relatórios contábeis são utilizados como a demonstração do resultado do exercício, o balanço patrimonial, livro de fluxo de caixa e até mesmo o controle de contas a pagar e a receber .Concluem ainda, a pouca utilização dos indicadores, aumentando assim o *feeling* em decisões gerenciais. .

Diante do que foi levantado, é possível observar nesse contexto uma uniformidade relativa a pequena utilização das informações contábeis para gerenciar o negócio. E percebe-se que os fatores caracterizam pela falta de conhecimento ou até mesmo pela questão da contabilidade ainda ser entendida como mera fomentadora de informações burocráticas.

Vale ressaltar a importância das empresas em procurar alternativas, independente de tratar-se da utilização dos controles mais simples e básicos para o gerenciamento do pequeno empreendimento, uma vez que tais estabelecimentos em sua maioria são optantes pelo Simples Nacional.

2.3.2 Características da micro e pequena empresa

A classificação do porte das MPEs, possuem índices ou indicadores não padronizados já que no Brasil diversos critérios são utilizados por meio de diferentes órgãos públicos e privados que determinam a classificação dessas empresas. Neste estudo, discorre-se apenas, a classificação de acordo com o número de funcionários e pela receita auferida. Segue a Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Classificação do Porte quanto ao número de empregados

Porte	Indústria e Comercio	Serviços
Micro	até 19 empregados	Micro: até 9 empregados
Pequena	de 20 a 99 empregados	Pequena: de 10 a 49 empregados
Média	de 100 a 499 empregados	Média: de 50 a 99 empregados
Grande	mais de 500 empregados	Grande: mais de 100 empregados

Fonte: SEBRAE, (2014)

Por outro lado, a classificação das MPE'S, pelo o artigo 3º da LC/2006, dar-se pela receita auferida, ou seja, no caso é considerada microempresa quando obtém em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e a empresa de pequeno porte é considerada quando obtém em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). No entanto, para fins de estudo optou-se para o trabalho a classificação quanto ao número de funcionários.

A investigação sobre as MPE'S na presente pesquisa direciona-se a pequenos negócios do setor de comercio e serviços, apesar de que alcançou uma amostra maior do comercio, pois possuem maior destaque no desenvolvimento local. Analisando a visão desses empresários quanto à importância das ferramentas contábeis gerencias.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este trabalho foi escolhido a pesquisa com especificidade qualitativa, conforme versado por Beuren et al. ,(2012) na pesquisa qualitativa concebe-se análises mais intensas relativamente ao fato que está sendo estudado. Portanto, procurou mostrar metodicamente características dissociáveis do grupo social estudado, ainda que, não precisou utilizar métodos e procedimentos estatísticos na pesquisa.

Este trabalho configura-se em estudo exploratório, isto é, buscará a familiaridade com o ponto em questão estando mais próximo da realidade. Assim sendo, esta pesquisa analisará

o grau de entendimento do micro e pequeno empresário quanto à importância e utilização das principais ferramentas contábeis gerenciais, especificamente mostrando as explicações da contabilidade por meio da contabilidade gerencial no ambiente empresarial. E ainda, caracteriza-se como pesquisa descritiva, pois identifica as particularidades e levantam as opiniões do grupo estudado. Diante disso, Gil, (2007) acrescenta que em tal pesquisa evidenciam-se os fatos de determinada população sem modifica-los.

Com relação aos procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, para Beuren et al. ,(2012) quanto aos estudos na área contábil, é irrefutável a utilização da pesquisa bibliográfica, como forma de complemento para o estudo. Assim, os dados foram levantados, acoplado a uma amostra colhida aleatoriamente de forma não probabilística e por acessibilidade, aplicaram-se os questionários juntamente com os administradores das empresas.

Portanto, Os resultados alcançados relativamente aos dados selecionados e interpretados com a técnica utilizada objetivaram identificar primeiramente se os empresários utilizam e compreendem as ferramentas contábeis e assim analisar como é percebida a importância e utilização das ferramentas contábeis para fins gerenciais na gestão do negócio.

Consoante a afirmação de Albuquerque *et.al* (2013) todas as pesquisas conforme seu modelo, apresentam em sua totalidade as variáveis a serem estudadas. Assim, em se tratando de pesquisa qualitativa estas são relatadas ou explicadas. Ainda, segundo os autores existem várias peculiaridades associadas a determinadas variáveis, a citar pelas sociais, econômicas, ideológicas, mercadológicas, entre outras.

Dessa forma, a pesquisa elaborou minuciosamente as perguntas dos questionários embasados no objetivo da pesquisa. Propondo-se em caráter peculiar analisar no primeiro momento características sobre o perfil do empresário, (função; idade e grau de instrução), da entidade (porte; regime de tributação; setor e tempo de atividade e o número de funcionário).

Na perspectiva de gestão se elaborou quanto aos aspectos gerenciais, de que forma os empresários utilizam ou não a informação contábil, o seu grau de entendimento quanto à importância e uso das ferramentas contábeis gerenciais, e como caracterizam a informação contábil dentro de parâmetros considerados importantes para os seus empreendimentos de pequeno porte.

Para representar o universo da pesquisa buscaram-se informações junto aos escritórios de contabilidade, porém não se obteve acesso ao número total de micro e pequenas empresas atendidas, em razão, dos mesmos não disponibilizarem a quantidade. A seleção da amostra

baseia-se aleatoriamente com o total de 22 empresas dos setores de comércio e serviço localizadas em Congo/PB, sendo 19 microempresas e 3 empresas de pequeno porte.

Dessa forma, os elementos foram escolhidos aleatoriamente por serem parcialmente de fácil acesso aos mesmos, tanto como no quesito geográfico quanto de entendimento do pesquisador.

No que se refere à coleta de dados da pesquisa, esta se fundamenta em analisar os dados levantados na pesquisa de campo. Para Marconi e Lakatos, (2003, p. 167) “a importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas as investigações”. Portanto, este estudo propôs um levantamento do universo da pesquisa, apesar de não obter o total apresentou uma amostra aleatoriamente simples para coleta de dados. Foram entregues 24 questionários, entretanto obteve-se retorno de 22. Vale ressaltar, portanto que os questionários foram entregues pelo pesquisador e alguns foram preenchidos na presença do mesmo, caso o respondente possuísse alguma dúvida quanto às questões elaboradas.

As análises descritivas foram realizadas com a utilização de técnica de codificar, por meio do Excel expondo-se a classificação dos dados, agrupando as categorias e atribuindo, para as tabulações seus respectivos significados.

Dessa forma, a pesquisa delimita-se em um estudo de vinte e duas empresas do setor de serviço e comércio situados na cidade de Congo/PB. E, as análises e técnicas utilizadas na pesquisa foram alcançadas através de dados coletados através do questionário. Acentuam-se alguns fatos que podem considerar-se limitadores na pesquisa, isto é, como busca a percepção dos participantes pode acontecer de não apresentar a situação realmente no que conduz a realidade. O estudo apresenta os resultados para as empresas citadas.

4. ANÁLISES E RESULTADOS

4.1 Perfil dos respondentes

Nesta Parte foram dispostas questões acerca do perfil do respondente. Inicialmente o questionamento tende a conhecer o indivíduo participante, podendo ser este o proprietário, administrador, gerente ou possui outra função.

Tendo em vista a importância deste questionamento e dos fatores relativos a ele, observou-se dos respondentes que 63,64% fazem parte do quadro administrativo. Os restantes classificaram-se invariavelmente com 9,09% como administrador, gerente,

proprietário/gerente e outra função. A participação dos respondentes pode ser evidenciada na Tabela 2

Tabela 2 - Função desempenhada na empresa

Função	Frequência	%
Administrador	2	9,09
Gerente	2	9,09
Proprietário/Administrador	14	63,64
Proprietário gerente	2	9,09
Outra função	2	9,09
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

No contexto da micro e pequena empresa da presente pesquisa, os administradores e ainda uma pequena parte dos gerentes são figuras representadas por indivíduos familiares ou até mesmo o próprio proprietário. É possível verificar também que outra parte dos respondentes apenas se caracterizava como gerente, no caso da outra função, corresponde aos participantes que se intitulam técnico responsável da área, pois a pesquisa abrangeu tanto o setor de comércio varejista como de serviço.

Na Tabela 3, constatou-se que 68,18% estavam na faixa acima dos 35 anos, em seguida com 18,18% os participantes com faixa etária entre os 31 a 35. Além de um pequeno número com apenas 4,55% dentre os 20 a 25 anos e com 9,09% verificou-se uma faixa etária de 26 a 30 anos.

Tabela 3 – Idade dos respondentes

Idade	Frequência	%
20 a 25 anos	2	9,09
26 a 30 anos	1	4,55
31 a 35 anos	4	18,18
Acima de 35 anos	15	68,18
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Na Tabela 4 apresentam-se descritivamente o nível de escolaridade dos participantes, observou-se que os resultados foram diversificados visto que 22,73% possuem curso superior completo, ainda mais 4,55% tem curso superior completo e com pós-graduação, outros 4,55% responderam estar cursando ainda o ensino superior, 9,1% são graduados em ciências contábeis e 4,55% possui curso de administração incompleto. A maioria dos respondentes com 54,55% identificam-se com o ensino médio completo.

Tabela 4 – Grau de Instrução dos respondentes

Formação	Frequência	%
Fundamental Incompleto	3	13,64
Médio Completo	12	54,55
Superior completo	5	22,73
Superior incompleto	1	4,55
Pós- graduação	1	4,55
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

A grande parte, dos participantes evidencia um grau de escolaridade satisfatório, entretanto constatou-se ainda na pesquisa um pequeno número de pessoas com um grau baixo de escolaridade (fundamental incompleto).

4.2 Perfil das empresas

Na Tabela 5 apresenta-se a caracterização da pesquisa quanto ao critério do SEBRAE, ou seja, o número de funcionários. Assim, verifica-se que as empresas da pesquisa 86,36% são microempresas e uma pequena quantidade de indivíduos 13,64% são empresas de pequeno porte.

Tabela 5 – Porte da Empresa

Porte	Frequência	%
Micro Empresa (ME)	19	86,36
Empresa de Pequeno porte (EPP)	3	13,64
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

A maior parcela das empresas pesquisadas, se apresentam como microempresas e uma pequena parte por empresa de pequeno porte para a classificação da amostra da pesquisa quanto ao porte utilizou o critério com relação ao número de funcionários adotado pelo SEBRAE onde dispõe que até 9 e 19 funcionários as empresas dos setores de serviços e comercio respectivamente caracterizam como micro. E as empresas de pequeno porte de 10 a 49 empregados. Na pesquisa identificou-se que as microempresas apresenta um número de funcionários constantes de até 5, onde se caracteriza como micro e as de pequeno porte apresenta até 10 funcionários. Apenas uma apresentou resultados que ficam na faixa de 10 a 20 funcionários.

Foi solicitada aos empresários a classificação quanto ao porte utilizando-se o critério do numero de funcionários. No entanto, percebeu-se com as respostas obtidas que houve uma

diferença no enquadramento com relação ao critério de avaliação pelo SEBRAE, a qual dos 22 respondentes 2 apontaram, que seus negócios se classificam como pequena empresa. Dessa forma, conclui-se que essa pequena divergência se deu pelo fato de existir outros critérios regendo a classificação das empresas no Brasil, essas possuem seu enquadramento, de acordo com o faturamento bruto do negócio.

Na Tabela 6 constata-se que as empresas da amostra em sua maioria com 81,82% são optantes do simples nacional, sistema unificado que permite benefícios para a classe empresarial da micro e pequena empresa quanto aos tributos, de outro modo 9,09% optam pelo lucro presumido, percentual igual dos optantes do lucro real.

Tabela 6 – Regime de tributação

Regime de Tributação	Frequência	%
Simple Nacional	18	81,82
Lucro Presumido	2	9,09
Lucro Real	2	9,09
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

A tributação do imposto de renda referente à amostra da pesquisa dar-se em maior número pela opção do simples, isso inclui apenas as microempresas que abrangem o setor comercial varejista e a outra parte o de serviços. Seguidamente pelo lucro presumido classificam-se na pesquisa apenas uma ME e uma EPP, ambos do setor de comercio varejista. Além de que, verificam-se também as EPP optantes pelo lucro real. Conforme o disposto pela LC 123/2006 em seu Art. 32. Onde traz que as microempresas ou as empresas de pequeno porte excluídas do Simples Nacional sujeitar-se-ão, a partir do período em que se processarem os efeitos da exclusão, às normas de tributação aplicáveis às demais pessoas jurídicas, assim em seu inciso § 2º complementa o sujeito passivo poderá optar pelo recolhimento do imposto de renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido na forma do lucro presumido, lucro real trimestral ou anual.

Os dados da Tabela 7 indicam a segmentação das empresas da amostra pesquisada, constata-se que o comercio prevaleceu com 81,82% e serviços com apenas 18,18%.

Tabela 7 – Quanto ao tipo de atividade

Atividade	Frequência	%
Comércio	18	81,82
Serviços	4	18,18
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Os dados da Tabela 8 apontam o tempo de atividade das empresas da amostra pesquisada.

Tabela 8 – Quanto ao tempo de atividade

Tempo de atividade	Frequência	%
Menos de 10 anos	9	40,91
Entre 11 e 20 anos	10	45,45
Entre 21 e 30 anos	2	9,09
Acima de 30 anos	1	4,55
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Verifica-se que 45,45% das empresas em funcionamento estão em atividade entre 11 e 20 anos, além do que 9,09% dos estabelecimentos possuem tempo de funcionamento entre 21 e 30 anos e apenas 4,55%, encontra-se com mais de 30 anos de atividades. Diante dessa constatação, percebe-se que a maior parte da amostra pesquisada da cidade de congo/PB apresentam certa estabilidade e maturidade no mercado. Observa-se também que 40,91% dos estabelecimentos estão com menos de dez anos, muito desses com aproximadamente cinco anos.

É importante destacar para as empresas tenham um auxílio quanto as suas operações, pois conforme estudos anteriores nos primeiros anos de vida os negócios estão propensos ao fechamento do estabelecimento.

4.3 Caracterização quanto ao conhecimento e utilização das ferramentas contábeis gerenciais

Nas Tabelas 9, 10 e 11 respectivamente, apontam se as MPE's utilizam os serviços contábeis, de que forma e quais tipos de serviços são oferecidos.

Tabela 9 – Utilização de serviços contábeis

Utilização	Frequência	%
Sim	22	100
Não	0	0
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Segundo Kos, et al, (2014) a informação contábil expressa magnitude em todo e qualquer segmento, tamanho de empresa, assim como em alguma atividade gerencial e operacional.

Tabela 10 – Forma de prestação dos serviços contábeis

Prestação dos serviços	Frequência	%
Externos	19	86,36
Externos e internos	3	13,64
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Os dados da Tabela 10 explicitam a forma como a amostra da pesquisa obtém os serviços contábeis. Percebe-se que 86,36% das empresas buscam a informação da contabilidade através de serviços terceirizados, o que é comum entre as microempresas, optar por buscar as informações através de escritórios externos, devido aos direitos concedidos a tais estabelecimentos. Outros 13,64% das empresas de pequeno porte apontam adquirir os serviços contábeis tanto internos como terceirizados, já que possuem outras características relativas ao tamanho da empresa.

Tabela 11 – Serviços prestados

Serviços	Frequência	%
Relatórios contábeis/tributação	2	9,09
Relatórios contábeis/tributação/folha de pagamentos	3	13,64
Atendimento ao fisco	9	49,91
Atendimento ao fisco e folha de pagamentos	5	22,72
Fluxo de caixa	0	0
Controle de contas a pagar/receber	0	0
Outros	0	0
Todas as alternativas	3	13,64
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Os dados da tabela 11 apontam os serviços oferecidos pela contabilidade às empresas. Observa-se que a maior parte das mesmas faz uso dos serviços contábeis, apenas para cumprir com as obrigações trabalhistas e perante o fisco. Igualmente, uma pequena parcela das empresas, além de fazer uso dos serviços para cumprimento da lei indica que são disponibilizados demonstrativos, mas somente para obter informações do faturamento da empresa ao final de cada ano. Constatou-se, porém que 13,64% das empresas recebem todas as informações das quais foram dispostas nas alternativas, no que se refere à emissão de relatórios; controle de contas a pagar e a receber; fluxo de caixa; atendimento ao fisco (tributos) e folha de pagamento.

Estudo realizado por Silva *et al.* (2010) em 55 empresas localizadas na região metropolitana do Recife demonstrou que dentre as informações contábeis, mais elaboradas e disponibilizadas com mais frequência para os gestores estão a conciliação bancária, o balanço patrimonial e a DRE, isso revela, ao menos, que em maior parte, os empresários obtém alguma informação, pois conforme a presente pesquisa 49,91% dos respondentes solicitam

apenas os serviços que estão frente as exigências fiscais e legais, já que a maioria é optante do regime de recolhimento simplificado acreditam que não é satisfatório manter a contabilidade além dessa visão e não optam pelo o uso de certos relatórios. Com isso, pode-se apontar a falta de compressão por parte de algumas empresas e também a falta de comunicação entre o profissional contábil e os seus usuários, quanto à importância de tais relatórios para tomar decisões dentro do negócio.

Nas Tabelas 12,13 e 14 respectivamente, evidencia-se o nível de conhecimento por parte dos representantes das empresas da amostra pesquisada, quanto à expressão contabilidade gerencial e da compreensão e utilização das ferramentas contábeis para gerenciar seus negócios e por fim, como se caracteriza a importância da informação contábil para MPE's da amostra.

Tabela 12 – Grau de conhecimento sobre contabilidade gerencial

Grau de conhecimento	Frequência	%
Bom	9	40,91
Razoável	11	50,00
Ruim	2	9,09
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Os dados da Tabela 12 apresentam o grau de entendimento da amostra pesquisada sobre a contabilidade gerencial. Foram apresentadas as opções: Bom, Razoável, ruim e Ótimo. Desse modo, constatou-se que metade da amostra com 50,00% indicou possuir um grau de conhecimento regular, sendo que outra boa parte com 40,91% assumiu obter um nível bem mais acertado quanto à questão, o qual poderá contribuir de uma forma ou outra para o trabalho. Para Bernardes e Miranda (2011) Além de ser de grande valia ter o mínimo de conhecimento sobre o negócio a que pretende seguir, é interessante também obter conhecimento sobre a importância das informações que auxiliie a tomar decisões para assim seguir com um gerenciamento adequado do negócio. No entanto, percebe-se que um pequeno número de indivíduos apontou não compreender nada a respeito.

Os dados da tabela 13 indicam o grau de entendimento e utilização de relatórios e ferramentas contábeis para a amostra pesquisada.

Tabela 13 – Ferramentas Contábeis

Ferramentas	É essencial e aplica	Não há necessidade	Não entendo e não há necessidade	Compreendo, porém não uso.	Útil e necessário	%
Balanço Patrimonial	31,82	18,18	13,64	27,27	9,09	100,00
DRE	22,73	36,36	4,55	22,73	13,64	100,00
Balancete	22,73	9,09	-	31,82	36,36	100,00
Fluxo de	27,27	18,18	13,63	22,73	18,18	100,00

Caixa						
Folha de pagamentos	22,73	13,63	-	22,73	40,92	100,00
Guias tributárias	59,09	-	4,55	-	36,36	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Observa-se na tabela 12 inicialmente que os respondentes indicam em maior parte a utilidade de guias de pagamentos de impostos e encargos sociais, bem como do relatório da folha do pessoal ocupado na empresa. Isso aponta o recebimento de relatórios, mas da parte fiscal e trabalhista e não contábil. No entanto, percebe-se, conforme indicado pelos respondentes, que os relatórios contábeis considerados essenciais e aplicados por uma parcela da amostra com 31,82% trata-se do Balanço Patrimonial, conseqüentemente é considerada minimamente útil e necessária para manter os empresários informados sobre situação econômica e financeira do negócio.

É possível identificar também que uma parte das empresas com 18,18% não aplica o BP, pois acredita que não tenha necessidade, outra pequena quantidade de indivíduos, com 13,64% garantem não obter entendimento sobre tal demonstrativo, pois segundo o perfil dos respondentes não tem necessidade. Por outro lado, constata-se ainda sobre o Balanço patrimonial que uma boa parte da amostra com um percentual de 27,27% da presente pesquisa aponta que tem conhecimento sobre determinado relatório, porém acreditam que não seja de muita utilidade para o seu empreendimento.

Foi apontado pelos empresários com 36,36% que a demonstração do resultado do exercício, não tem necessidade para sua empresa, portanto não é utilizada. De outro modo, indicam com 22,73% que reconhecem tal demonstrativo, porém acreditam que não tenha grande utilidade. Percebe-se que 22,73% dos empresários apontam que utiliza a DRE, pois acredita ser indispensável, útil para a empresa. Durante a pesquisa foi possível perceber que para algumas empresas apenas era relevante o contador apresentar o faturamento do exercício, conseqüente a isso não a considera como ferramenta para gestão do negócio.

O balancete de verificação foi indicado pelos empresários com 36,36% como sendo útil e necessário, assim observou-se que era utilizado por uma parcela da amostra de 22,73%, considerando o fato de ser essencial para o estabelecimento. Entretanto, uma parte acentuada da amostra de 31,82% indicou que conhecia, mas não acredita na utilidade do balancete para o negócio. Por fim, uma pequena parte ainda apontou que não era utilizado, pois não apresentava necessidade. Conforme, inicialmente tratado por Albuquerque *et. al* (2013) sobre os relatórios contábeis possibilita avaliar a real situação da empresa

Foi apontado pelos empresários quanto o fluxo de caixa que 22,73% “compreendem, porém não acredita que seja muito útil”, para o negócio. Outra parte das empresas pesquisadas indica que tal ferramenta é útil a apresenta tamanha necessidade para o gerenciamento do negócio, assim com 27,27 % dos empresários afirmaram aplicar na empresa. Por outro lado, 18,18% não aplicam na empresa. Segundo, Filho, Oliveira e Spessatto (2010) em seu estudo evidenciam que ainda existem muitos administradores financeiros que não utiliza o fluxo de caixa para controlar as finanças empresariais. Há uma quantidade enorme de gestores que não tem esse instrumento implantado na empresa e desconhecem o seu processo para administrar e fazer a manutenção.

Tabela 14 – Importância da informação Contábil

Utilização	Frequência	%
Gerenciamento/legal e fiscal	3	13,64
Gerenciamento/legal e fiscal; controle de contas a receber/pagar e tomada de decisão	5	22,73
Gerenciamento/legal e fiscal e tomada de decisão	1	4,55
Legal e fiscal	9	49,91
Legal e fiscal/Controle de contas a pagar/receber	2	9,09
Legal e Fiscal/não relevante para o sucesso do negócio	2	9,09
Total	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Os dados da tabela 14 apresentam de que forma a informação contábil é considerada importante para a amostra das empresas pesquisadas. Foram expostas alternativas para os empresários responder entre: importantes para fins de gerenciamento; para cumprir com as obrigações legais e fiscais da empresa; para o controle de contas a pagar e receber; tomar decisões; e senão vê relevância alguma para o sucesso do negócio.

Percebe-se que 5 empresas consideram a informação contábil importante desde a sua forma básica, para gerenciar seus negócios, manter um controle das suas contas a pagar e receber, bem como a tomar decisões. Apontam que são importantes para tomar decisões quanto à expansão do negócio, investimento e aplicação, assim como para o controle operacional, outras empresas não souberam responder quais tipos de decisão.

Segundo, Moreira, *et.al* (2013) os administradores se deparam com situações competitivas a todo instante, em meio a isso, é primordial tomar decisões, aqueles que forem sabedores e utilizar as informações de maneira eficaz poderão conseguir se destacar entre os demais concorrentes, já que essa deve ser tida como um instrumento para resolver impasses relativos à gestão de negócios.

Verificou-se que em sua maioria a informação contábil trazida pela contabilidade é tida ainda com objetivo precípuo frente à exigência legal e fiscal, percebe-se na pesquisa com

49,91%, outrossim uma pequena quantidade de indivíduos indicou ser importante para gerenciar seus negócios apenas, mas no sentido de obter as informações básicas quanto a burocracia mesmo. Conforme se pode perceber durante a aplicação de alguns questionários, foi possível conversar com empresários e evidenciar tal fato.

Por fim, uma pequena parcela com 9,09 % da amostra indica que além de se mostrar importante para cumprir com as exigências fiscais e burocráticas é também de fato para o controle de contas a pagar e a receber. Ainda, entretanto verificou-se outra parte que acredita que a informação contábil não contribui relevantemente para o sucesso da empresa, apenas para o cumprimento da lei. De acordo com Lima e Souza, *et al* (2013) existe uma necessidade grande relativamente aos empresários de micro empreendimentos frente a realização de uma contabilidade aprimorada e precisa que possa auxiliar desde a abertura até a gestão dos negócios.

5. CONCLUSÕES

Atendendo ao exposto pelo presente estudo percebe-se existir uma diversidade do grau de instrução entre os gestores, podendo interferir na compreensão ou não de posterior utilização das ferramentas contábeis ou relatórios para gerir o negócio, posto que quanto mais forte for o grau de escolaridade maior as chances de conhecer a informação contábil como ferramenta de gestão.

Dessa forma, identificou-se que uma parcela das empresas do setor em estudo faz uso de algumas ferramentas contábeis gerenciais, pois obtém conhecimento razoável sobre a sua função para a empresa, conforme demonstrado na literatura específica. Outras em sua maioria não acreditam que certos mecanismos sejam de grande utilidade para o empreendimento e reconhecem os relatórios apenas para a questão legal e fiscal, isso mostra que os gestores não possuem conhecimento nem um pouco regular sobre o assunto, podendo prejudicar as atividades operacionais da empresa.

O resultado encontrado por meio da análise exploratória descritiva dos dados Identificou que quanto maior o entendimento dos gestores maior a capacidade de utilizar algumas ferramentas como Balanço Patrimonial, Demonstração Do Resultado Do Exercício e o fluxo de caixa, na presente pesquisa abrangeu desde a microempresa até mesmo a empresa de pequeno porte que nessa observou-se ser as que mais utilizam tais ferramentas e consideram a informação contábil importante para gerenciar o negócio e tomar decisões, no mais os gestores das microempresas apresentaram possuir conhecimento razoável, porém

ficou claro que ainda veem a informação contábil como apenas contribuinte para manter a empresa legalizada e não como uma ferramenta detentora para a gestão do empreendimento.

Enfim, compreende-se que os gestores possuem uma visão ainda restrita quanto à utilização de ferramentas contábeis para gerenciar o negócio, é visto que uma pequena parte entende tal importância, no entanto não conseguem visualizar tamanha necessidade para o controle operacional nem tampouco para decisões, uma vez que atuam com a sua experiência frente a sua tomada de decisão.

O resultado da pesquisa por se tratar de um número limitado de empresas considera-se capaz de possibilitar a alguns gestores da microempresa do segmento em estudo, a visão de que a informação contábil supriria os impasses da administração através de um controle operacional para gerenciar o negócio. Recomenda-se que o estudo seja replicado há um maior número de empresa, já que a pesquisa se limitou a uma amostra aleatória não visualizando o total do universo devido à falta de acesso a informações e assim obter resultados mais satisfatórios.

Un estudio sobre una percepción de las empresarias en cuanto uso de herramientas contables gerenciales en la gestión de lo micro y pequeños negocios en la ciudad Congo-PB

RESUMEN

La investigación buscó a través de su objetivo general conocer la percepción de los micro y pequeños empresarios de la Ciudad de Congo / PB en cuanto a la importancia y utilización de las herramientas contables gerenciales en la gestión de sus negocios, de forma específica se propone, identificar si los pequeños emprendedores de la ciudad de Congo-PB utilizan y comprenden algún tipo de herramienta contable - gerencial; discutir de qué modo los empresarios están utilizando las herramientas contables en el proceso decisorio y por fin evaluar en qué grado la información contable se considera relevante para la gestión de los negocios. En cuanto a los procedimientos metodológicos se tipifica en investigación exploratoria y define como descriptiva con abordaje cualitativo. La investigación se realizó en una muestra aleatoria de 22 respondedores, a través del instrumento de recolección de datos el cuestionario. El análisis de los datos se realizó con la aplicación de la tabla dinámica de Excel para tabular los datos. El resultado de la investigación mostró que los gestores no utilizan en su mayoría las herramientas contables para gestionar sus negocios. Y la información contable no es percibida como una herramienta para auxiliar en la gestión del negocio.

Palabras clave: Contabilidad Gerencial, Herramientas Contables, Información Contable

REFERÊNCIAS

ALBULQUERQUE, E. M. N; CARDOSO, L. A; FILHO, M.M. C; CAVALCANTE, T. S.B; SOUZA, W.A.R. **O uso de indicadores e relatórios contábeis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas do estado das amazonas**. Revista de Administração da FATEA. v. 6, n. 6, p. 6-21, jan./jul, 2013.

ALVÍSIO, Greco. AREND, Lauro. **Contabilidade: Teoria e pratica básica** -4 ed. reimpr. São Paulo: Saraiva 2013.

ALVES, R. C; ANTONIALI, L. M; LOPES, H. E. G.; SOUKI, G. Q; REIS NETO, M. T. Estratégias “construídas” nas micro e pequenas empresas: um estudo no mercado central de Belo Horizonte. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 7, n. 3, p. 3-18 2013.

BERNADES, Danúlia P.G; MIRANDA, Luiz C. Quatro histórias da utilização de informação econômico – financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.5, n.3, p.84-98, 2011 (Set/Dez)

BEUREN, I.M.; BARP, A.D.; FILIPIN, R. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. **Contexto**, v. 13, n. 24, p. 79-92, 2013.

BEUREN, ILSÉN M.[et.al]. **Como Elaborar trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed.7º reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Lei Geral das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte

CARVALHO, José Ribamar Marques; LIMA, Maria das Dores. Práticas Gerenciais em MPE's do Comércio de Confecções da Cidade de Sousa – PB. REPEC - **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5, n. 3, art. 3, p. 48-68, set/dez. 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e pratica** - 6 ed.- São Paulo: Atlas,2012.

FILHO, Jorge Ribeiro de Toledo. OLIVEIRA, Everaldo Leonel de. SPESSATTO, Gisele. Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. **Revista de Contabilidade** do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 75 - p. 88, maio/ago, 2010.

FARIA, Juliana Almeida de. AZEVEDO, Tania Cristina. OLIVEIRA, Murilo Silva. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio da gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana Bahia/BA. **Revista da Micro e Pequena Empresa** v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012.

GIL, A.C. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo:Atlas,2007

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed- 17 reimpr. -São Paulo: Atlas, 2015.

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de Estudos**, FIPECAFI, v. 9, n. 15, p. 60-74, 1997.

KOS, Sonia R; ESPEJO, M. M S. B; RAIFUR, Léo; PREDIGER, R.A, **Compreensão e utilização de informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão**. Enfoque: **Reflexão Contábil**- 2014 -33. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307132829004>> ISSN 1517-9087.Acesso em 08 de setembro de 2017

LIMA, Leonardo Jovelino Almeida; SOUSA, Lilian dos Santos **A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na Feira da Oito de Maio em Icoaraci – Belém/PA**. *Amazônia em Foco*, Castanhal, v.2, n.3, p. 117-138, jul/dez, 2013.

MARCONI, M.A; LAKATOS. E.M. **Fundamento de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, Rafael de Lacerda. ENCARNAÇÃO, Luana V; BISPO, Oscar N.A; ANGOTTI, Marcello; COLAUTO, Romualdo D. **Importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, UFSC, Florianópolis, v.10, n.19, p. 119-140, jan./abr, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação Contábil**. 7. ed. São Paulo:Atlas,2010

PASSOS. Silmara Correa de. **A importância da contabilidade para o processo de tomada de decisão para as empresas**, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/25741>. Acesso em 18 de setembro 2017.

STROEHER, Ângela Maria; FREITAS, Henrique. **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas**. *R. Adm. Eletrônica*, São Paulo, v.1, n.1, art.7, jan./jun. 2008.

Serviço Brasileiro de Apoio as micros e pequenas empresas, in: Relatório de Gestão. SEBRAE – Paraíba, 2015. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br>. Acesso em:25 de agosto de 2017

SILVA. D. J. C; MIRANDA. L.C; FREIRE, D. R; ANJOS, L. C. M. **Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas?** *Revista contemporânea de contabilidade* ISSN 1807-1821, UFSC, Florianópolis, ano 07, v.1, nº13, p. 89-106, jan./Jun, 2010.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. in: Anuário do trabalho na micro e pequena empresa,2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>.Acesso em 30 de agosto de 2017

SANTOS, V. DOROW, D. R. BEUREN, I.M. Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Ambiente Contábil** - UFRN – Natal-RN. v. 8. n. 1, p. 153 – 186, jan./jun. 2016

Serviço Brasileiro de Apoio ao micro e pequenas empresas. in:**Sobrevivência das empresas no Brasil** - 2016. Disponível em: [https:// sebrae.com.br/wp-content/uploads](https://sebrae.com.br/wp-content/uploads). Acesso em: 01 de setembro de 2017

The Conceptual Framework for Financial Reporting (IASB – BV 2011 Blue Book)

Pronunciamento conceitual básico (R1) estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro- CPC/00,2011.

The International Financial Reporting Standard for Small and Medium-sized Entities (IFRS for SMEs). Pronunciamento técnico PME **contabilidade para pequenas e médias empresas –CPC_PME_R1 -2011**

APENDICE A

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI-POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ORIENTADOR: ESP. WILTON ALEXANDRE DE MELO
ALUNA: PALOMA MILENA DOS SANTOS MOURA**

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS

Prezados (as) senhores (as),

Solicito aos senhores (as) a colaboração de todos para desenvolver a presente pesquisa acadêmica. Esta só será alcançada, por meio da sua colaboração para com as respostas que dará ao questionário ora apresentado para ser preenchido. No questionário, não precisará identificar seu nome.

Espero sinceridade nas respostas, tenho confiança no seu senso e que assim contribua comigo.

Desde já agradeço pela sua colaboração, já que sem a sua ajuda não poderia ocorrer à realização da pesquisa, a qual é de suma importância para concretização do trabalho.

PERFIL DO RESPONDENTE

1) Qual a Função desempenhada na empresa?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Administrador | <input type="checkbox"/> Proprietário/administrador |
| <input type="checkbox"/> Gerente | <input type="checkbox"/> Proprietário/gerente |

Outra Função. Qual? _____

2) Qual a sua Idade:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> de 20 a 25 anos | <input type="checkbox"/> de 26 a 30 anos |
| <input type="checkbox"/> de 31 a 35 anos | <input type="checkbox"/> acima de 35 |

3) O seu grau de instrução?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Nível fundamental/incompleto | <input type="checkbox"/> Nível Fundamental/Completo |
|---|---|

- de 11 a 20 funcionários de 21 a 30 funcionários
- acima de 30 funcionários

CARACTERIZAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL

9) Utiliza-se dos serviços contábeis

- Sim
- Não

10) De que forma utiliza os serviços contábeis

- Internos
- Externos

11) Quais os serviços que são apresentados por sua contabilidade

- Emissão de Relatórios contábeis Atendimento ao fisco (Tributos)
- Folhas de Pagamento Contas a pagar/receber
- Fluxo de caixa Outros. Qual? _____

12) Identifique seu grau de conhecimento sobre contabilidade gerencial para sua empresa. Assinalando a alternativa abaixo:

- a) Bom
- b) Ruim
- c) Ótimo
- d) Razoável

13) Os relatórios contábeis recebidos possuem total seriedade para a empresa. Segue abaixo, alternativas para relacionar e marcar de acordo com o grau de importância, dado pela sua empresa:

1. É Essencial, e aplico na empresa;
2. Não acredito que tenha necessidade, e não aplico na empresa;

3. Não obtenho entendimento, e acredito que não seja muito útil;
4. Compreendo, porém acredito que não tenha grande utilidade;
5. É Útil e necessário.

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Guias de pagamento de imposto e encargos sociais
- Folha de pagamento dos Funcionários
- Fluxo de caixa
- Balancete de Verificação

14) A informação contábil é importante para sua empresa, de que maneira? Assinale abaixo as opções, se necessário pode assinalar mais de uma opção.

- Importante para fins de Gerenciamento
- Para conseguir cumprir com todas as obrigações legais e fiscais da empresa
- Para controle de contas a pagar e a receber
- Importante para tomar decisões. Quais tipos? _____
- Não vejo relevância alguma da contabilidade para o sucesso do negócio
- Outros. Quais? _____